

Residências

«Perceber o que é ser português e cidadão do mundo»

Luís Nobre

● **Ao deslocar-se a Nova Iorque o que tem em vista? Os resultados estão a corresponder às expectativas?**

● Viver e trabalhar numa cidade como Nova Iorque tem a meu ver, duas vantagens: a quantidade e qualidade de eventos relacionados com arte contemporânea (exposições, conferências, visitas de atelier...) e a possibilidade de contactar com diversos agentes que constituem a sua estrutura.

O programa que me encontro a desenvolver está sem dúvida a exceder as minhas expectativas no que respeita ao diálogo entre mim (o meu trabalho) e críticos, comissários, galeristas e artistas.

● **A mudança de espaço é importante por si, pelo espaço que é, pelo diferente ambiente (cultural, estético, social), ou pelas pessoas que se contacta/encontra (outros artistas plásticos, curadores, críticos de arte, outros públicos)?**

● Desde o ano de 2000, em que fiz a primeira residência em Budapeste, que me apercebi quanto é importante para o meu trabalho o cruzamento com outras realidades, não só em termos artísticos mas também em questões espaciais (arquitectura, urbanidade, paisagem).

O contacto com diferentes modos de ver o mundo através do diálogo com indivíduos provenientes das mais variadas partes do mundo permite uma melhor introspecção do que é ser português e cidadão do mundo.

● **O Location One parece ser uma instituição vocacionada para as residências artísticas. É um mero "hotel" para artistas plásticos ou disponibiliza outros tipos de apoio/contactos. Se sim, quais?**

● O Location One encontra-se situado numa zona (Soho/Chinatown) caracterizada por ser um dos centros artísticos da cidade, o que permite fácil acesso aos visitantes. Outro dos factores que me interessou neste programa é a possibilidade de desenvolver novos trabalhos na área do vídeo, com o apoio técnico e de pessoal especializado. Um dos pontos altos é a apresentação do trabalho realizado num *project room* da galeria, a divulgação foi bastante boa em *sites* da *art forum*, *Art call*, etc.

● **As residências artísticas fazem sentido num mundo globalizado, em que o acesso à informação e às pessoas se encontra extremamente facilitada por outros meios que não a presença física?**

● A meu ver a presença física acrescenta um sentido a uma experiência que de outro modo não seria possível.

● **Para além desta residência em Nova Iorque, já teve outras experiências de residência artística? Se sim, onde? Que diferenças para o Location One.**

- 2000- Germination/Budapest - Residência de um mês orientada para um projecto de exposição colectiva com um tema específico.

2005- Spike Island, Bristol, Reino Unido - Programa de 3 meses com boas condições para a prática de estúdio e saudável troca de conhecimentos e experiências com colegas de atelier, o que teve como consequência outros projectos em Sidney, Tessalónica e Londres.

Penso que o meu trabalho, a nível formal e teórico encontra nesta cidade condições ideais para o seu desenvolvimento e reconhecimento.

Muitas vezes as consequências palpáveis deste tipo de projectos só são visíveis a médio prazo.